PLANTIO EM FEVEREIRO

TANGARÁ PREPARA 10 MIL MUDAS DE CACAU PARA DISTRIBUIÇÃO AOS PRODUTORES RURAIS

CERCA DE 10 AGRICULTORES *já estão aptos a receber as primeiras plantas*

FABÍOLA TORMES /
REDAÇÃO DS

FOTO: DIVULGAÇÃO

PREVISÃO DO INÍCIO DO PLANTIO A PARTIR DE FEVEREIRO

A Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Tangará da Serra trabalha na preparação de 10 mil mudas de cacau que deverão ser distribuídas aos produtores rurais a partir de fevereiro. A iniciativa, desenvolvida em parceria com a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), busca incentivar o cultivo da fruta no município e ampliar as alternativas de renda, especialmente para a agricultura familiar.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, Alceu Grapeggia, as mudas já foram produzidas no viveiro, mas ainda precisam passar pelo processo de enxertia para estarem prontas para o plantio. A etapa exige atenção especial devido à dificuldade de obtenção dos clones, material utilizado no procedimento.

"Essas 10 mil mudas estão prontas para servir ao enxerto. Então, a gente começou a fazer o enxerto, mas nós temos um problema muito sério aqui do clone, (...) temos que buscar em Rondônia ou em Alta Floresta ou então em Juína", explica, ao destacar que o curto período de conservação dos clones levou o município a buscar uma alternativa para garantir a realização do serviço dentro do prazo necessário. A solução encontrada foi contratar uma empresa especializada, que deverá enviar uma equipe para executar a enxertia nas mudas.

"A durabilidade desses clones é muito curta. Três, quatro dias, se você não enxertar, você perdeu. Então, nós achamos por bem contratar uma empresa especializada em enxerto e eles vêm com uma equipe, com dois, três dias, eles deixam essas 10 mil mudas prontas, enxertadas, para que em fevereiro ela possa estar sendo distribuída para os produtores".

A distribuição será organizada de acordo com o interesse dos agricultores e as condições das propriedades para receber o cultivo. Segundo Grapeggia, mais de 20 produtores já demonstraram interesse em participar do projeto, mas, neste primeiro momento, aproximadamente 10 estão aptos a receber as mudas.

Os produtores selecionados já receberam visitas técnicas e orientações sobre os cuidados necessários para iniciar o plantio. "Esses já fizemos vistoria, orientação, com o sombreamento deles pronto e potencial de irrigação. Então, esses 10 produtores estão aptos a receber essas primeiras mudas".

A Secretaria Municipal de Agricultura pretende continuar o trabalho de orientação para ampliar o número de participantes e preparar novas propriedades para receber as plantas.

Os agricultores interessados em integrar a iniciativa e obter informações sobre o cultivo do cacau devem procurar a Secretaria Municipal de Agricultura de Tangará da Serra. A equipe poderá orientar sobre os requisitos necessários para participar do projeto.

FOTO: DIVULGAÇÃO

VISITA TÉCNICA REALIZADA EM 2025, EM RONDÔNIA

Projeto de cultivo do cacau começou a ser articulado em 2025

FORAM REALIZADOS ESTUDOS, *pesquisas de mercado e parcerias técnicas*

FABÍOLA TORMES /
REDAÇÃO DS

O cultivo do cacau começou a ganhar espaço nas discussões sobre diversificação agrícola em Tangará da Serra em 2025. A partir de estudos preliminares, visitas técnicas e pesquisas de mercado, o município passou a avaliar as possibilidades de implantação da cultura, considerando as características locais de solo e altitude e o potencial de geração de renda para os produtores rurais.

A proposta é oferecer uma nova alternativa de produção, principalmente para a agricultura familiar, por meio de uma cultura que desperta interesse comercial. O trabalho envolve a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), o Sindicato Rural de Tangará da Serra e a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), além do apoio do Governo do Estado e da Prefeitura.

Segundo o secretário municipal de Agricultura, Alceu Grapeggia, a possibilidade de rentabilidade ao longo do ano está entre os fatores que motivaram o interesse pela atividade. "É uma commodity, apesar de o preço hoje estar em queda, mas ela é bastante promissora", afirma. "Mesmo com o preço em queda, ela promete que é uma cultura viável. Ela dá rentabilidade praticamente o ano inteiro. Então isso fez com que houvesse um interesse por parte de alguns produtores e por parte de alguns empresários também."

O início do projeto foi marcado pela busca de informações sobre o mercado e pelas primeiras avaliações sobre as condições para o cultivo em Tangará da Serra. O levantamento inicial apontou a existência de procura pelo produto e a possibilidade de implantação da cultura, mas o município ainda trabalha no aprofundamento dos estudos técnicos.

"Ainda estamos na fase de pesquisa. O que a gente fez foi uma pesquisa de mercado", explica, ao destacar que os trabalhos seguem. "Agora uma pesquisa mais aprofundada de que variedade vai se adaptar melhor, qual é a melhor maneira de cultivo".

> ***ELA DÁ RENTABILIDADE PRATICAMENTE O ANO INTEIRO***

A participação dos técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura, da Empaer e da Unemat é considerada importante para reunir conhecimentos e orientar o desenvolvimento da atividade.

Além das pesquisas, o projeto avançou para a estruturação do viveiro com capacidade para produzir 10 mil mudas, em parceria com a Empaer. A iniciativa busca permitir que os primeiros agricultores tenham acesso às plantas e comecem a implantar a cultura nas propriedades.